



NARRATIVAS SOBRE EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS NO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ESTUDO DE CASO DE UMA PROFESSORA

NARRATIVES ABOUT MEANINGFUL EXPERIENCES IN PHYSICAL EDUCATION TEACHING: A CASE STUDY OF A TEACHER

NARRACIONES SOBRE EXPERIENCIAS SIGNIFICATIVAS EN LA ENSEÑANZA DE EDUCACIÓN FÍSICA: ESTUDIO DE CASO DE UNA PROFESORA

Gabriel Feliciano Rodrigues Barão Costa • Marcos Godoi

Resumo

O objetivo do estudo foi investigar as experiências de ensino consideradas significativas por uma professora de Educação Física, bem como aspectos pessoais e profissionais relacionados à sua carreira. Esta pesquisa qualitativa foi conduzida por meio de estudo de caso com narrativa visual. A professora tem oito anos de experiência, trabalha em escola de Ensino Fundamental e cursa mestrado. Os resultados foram agrupados em quatro temas: a) escolha do curso, formação profissional e início da carreira; b) contexto de trabalho, desafios e aspectos positivos; c) propósito, pontos fortes no ensino e perspectivas futuras; d) experiências de ensino significativas. A professora narrou sua trajetória profissional e destacou duas experiências de ensino significativas com a ginástica e a dança. Seu contexto de trabalho apresenta desafios e aspectos positivos. Ela diversifica conteúdos e estratégias de ensino, valoriza o interesse e a participação dos alunos, busca novos conhecimentos e deseja oferecer um ensino mais significativo.

Palavras-chave: Aprendizagem; Docência; Ensino Fundamental; Ginástica; Dança.

Abstract

The aim of this study was to investigate the teaching experiences considered meaningful by a Physical Education teacher, as well as personal and professional aspects related to her career. The qualitative research was conducted through a case study with visual narrative. The teacher has eight years of experience, works in an elementary school, and is pursuing a master's degree. The results were grouped into four themes: a) career choice, professional training, and early career; b) work context, challenges, and positive aspects; c) purpose, teaching strengths, and future prospects; d) meaningful teaching experiences. The teacher described her professional trajectory and highlighted two significant teaching experiences with gymnastics and dance. Her work context presents both challenges and positive aspects. She diversifies content and teaching strategies, values student interest and participation, seeks new knowledge, and desires to deliver more meaningful teaching.

Keywords: Learning; Teaching; Elementary School; Gymnastics; Dance.

Resumen

El objetivo del estudio fue investigar las experiencias de enseñanza consideradas significativas por una profesora de Educación Física, así como aspectos personales y profesionales relacionados con su carrera. Esta investigación cualitativa fue realizada mediante un estudio de caso con narrativa visual. La profesora tiene ocho años de experiencia, trabaja en una escuela de Educación Primaria y está cursando una maestría. Los resultados se agruparon en cuatro temas: a) elección de carrera, formación profesional e inicio de la trayectoria; b) contexto laboral, desafíos y aspectos positivos; c) propósito, fortalezas en la enseñanza y perspectivas futuras; d) experiencias de enseñanza significativas. La profesora narró su trayectoria profesional y destacó dos experiencias de enseñanza significativas con gimnasia y danza. Su contexto laboral presenta desafíos y aspectos positivos. Ella diversifica contenidos y estrategias de enseñanza, valora el interés y la participación de los alumnos, busca nuevos conocimientos y desea ofrecer una enseñanza más significativa.

Palabras clave: Aprendizaje; Enseñanza; Educación Primaria; Gimnasia; Danza.





INTRODUÇÃO

Tornar-se professor é um processo que se desenvolve a longo prazo e é influenciado por pessoas, grupos e instituições sociais como a família e a educação escolar, a formação profissional na universidade, bem como pelo trabalho docente nas escolas e pelas oportunidades de desenvolvimento profissional que ocorrem em maior ou menor grau ao longo da carreira.

Desde a década de 1970 do século passado as pesquisas em educação utilizam métodos biográficos para compreender o desenvolvimento profissional dos professores (Nóvoa, 1995). Segundo Amorim Filho e Ramos (2010), é importante valorizar as narrativas dos professores, visto que essas histórias pessoais trazem informações relevantes para a compreensão da prática pedagógica dos professores. Ao ouvir os relatos dos docentes, é possível acessar suas experiências, desafios e estratégias, o que contribui não apenas para o desenvolvimento de suas práticas, mas também para a construção de uma formação docente mais integrada e reflexiva. Essas narrativas, portanto, enriquecem a formação e o aprimoramento contínuo dos professores.

Ao longo da carreira, os professores passam por diversas fases e vivenciam experiências positivas e negativas. Huberman (1995) identificou um ciclo de vida profissional dos professores, com as características mais comuns conforme o tempo de experiência no ensino. Este ciclo é composto pelas fases da: a) entrada na carreira; b) estabilização; c) diversificação; d) questionamento se continua ou abandona a profissão; e) desinvestimento da carreira, que pode ser positiva se trazer sentimentos de serenidade e distanciamento afetivo, ou pode ser negativa se provocar lamentações.

No campo da Educação Física, pesquisadores/as têm ampliado os estudos sobre os ciclos da trajetória profissional a partir de uma perspectiva mais situada. Farias *et al.* (2019) identificam cinco ciclos da carreira docente: entrada, consolidação das competências profissionais, afirmação e diversificação, renovação e maturidade. A entrada na carreira é marcada pelo choque com a realidade escolar, pela aquisição inicial de competências e pela decisão de permanecer na profissão. O ciclo de consolidação refere-se ao fortalecimento de ações, atitudes, competências e do trabalho em equipe. O ciclo de afirmação e diversificação caracteriza-se pela experimentação pedagógica e pelo aprofundamento das experiências profissionais, incluindo cargos administrativos. A renovação na carreira evidencia docentes motivados, defensores da causa docente ou inovadores. Por fim, a maturidade representa um momento singular, no qual os professores podem sentir gratidão pelas conquistas, mas as experiências negativas podem acelerar o desejo de aposentadoria.





Em relação às experiências de ensino desenvolvidas na escola, elas podem ser positivas, mas também podem ocorrer falhas, dilemas e impedimentos em relação ao que foi inicialmente planejado (Godoi; Borges; Lémonie, 2021). Por sua vez, Dewey (2023) considera que nem todas as experiências são educativas, algumas podem ser deseducativas, sobretudo quando impedem ou distorcem o amadurecimento para experiências futuras, já as experiências educativas promovem o crescimento positivo de quem as vivencia. Os princípios da continuidade e o da interação agem inter-relacionados para a promoção de experiências educativas. A experiência sempre é constituída pela interação entre o indivíduo e seu ambiente. Além disso, o valor educacional da experiência deve atender às necessidades e capacidades do aprendiz. Todavia, o aspecto central é a qualidade da experiência.

Na Educação Física, as experiências vividas ao longo da trajetória profissional docente desempenham papel central na constituição da prática pedagógica, influenciando as escolhas didáticas e os significados atribuídos ao ensino. A análise e reflexão sobre as práticas auxiliam a identificar os significados das ações docentes (Carvalho; Souza Neto, 2018; Folle; Nascimento, 2009; Larrosa Bondía, 2002). Nesse sentido, experiências consideradas significativas tendem a fortalecer o engajamento docente e a iniciativa pedagógica, ampliando o acesso dos alunos às manifestações da cultura corporal.

Algumas experiências de ensino dos professores podem ser consideradas significativas, marcantes, relevantes na trajetória profissional. Concordamos com Larrosa Bondía (2002, p. 21) que defende que “experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca” e com Metheny (1968, p. 5 *apud* Beni; Fletcher; Ní Chróinín, 2017), que sustenta que a experiência torna-se significativa quando “nós a agarramos, tomamos para dentro de nós e nos envolvemos com ela”. No ensino, as experiências significativas positivas promovidas pelos professores podem indicar que estão no caminho certo e possibilitar que continuem investindo naquela direção.

Com base no exposto, o objetivo desta pesquisa é investigar as experiências de ensino consideradas significativas por uma professora de Educação Física, bem como aspectos pessoais e profissionais relacionados à sua carreira. Diante desse objetivo, esta pesquisa busca responder às seguintes questões: Quais aspectos pessoais e profissionais relacionados à sua carreira são narrados pela professora? Quais são as experiências de ensino significativas narradas por ela? Esta pesquisa justifica-se como forma de contribuir com a ampliação do conhecimento de histórias de vida e profissionais de professores e das experiências significativas na Educação Física.





HISTÓRIAS DE VIDA E TRAJETÓRIAS PROFISSIONAIS DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Nesta seção serão abordados os resultados de algumas pesquisas que investigaram as histórias ou trajetórias de vida e profissionais de professores e professoras de Educação Física, incluindo também momentos marcantes ou experiências significativas na carreira.

Folle e Nascimento (2009) investigaram os momentos marcantes na carreira de quatro professores de Educação Física com mais de 20 anos de experiência em escolas públicas. Os momentos marcantes positivos foram relacionados com eventos extraclasse, como participação em competições esportivas, apresentações de dança ou teatro em datas comemorativas, organização de gincanas e exercer cargos como diretor da escola. Já os momentos marcantes negativos relacionam-se às condições de trabalho nas escolas, por exemplo, falta de espaço e materiais pedagógicos adequados, ao descontentamento com as políticas públicas educacionais e com a categoria docente.

Outros estudos evidenciaram que as experiências marcantes nas trajetórias de professoras de Educação Física também estavam relacionadas a eventos extraclasse, tais como a criação de grupos de dança e ginástica e a apresentações em eventos na escola e fora dela, a realização de um espetáculo de dança num teatro da cidade, ou ainda, o trabalho como coordenadora do projeto Mais Educação (Godoi; Rabelo; Moreira, 2021), ou o desenvolvimento de projetos extracurriculares de danças regionais mato-grossenses relacionando-as com temas sociais, que envolveu estratégias de ensino diversificadas como pesquisas, aulas de campo, mostra de fotografias, vivências e apresentações das danças na escola, dentre outras (Godoi; Xavier; Grando, 2018).

Por sua vez, a pesquisa de Nunes e Godoi (2013) revelou que as experiências mais significativas na carreira de um professor experiente estavam associadas a um misto de atividades pedagógicas em aula como o ensino de jogos cooperativos, danças circulares, danças folclóricas e projetos de pesquisa com alunos. Destacaram-se também atividades extraclasse como a criação de um grupo de dança, a participação em feira de ciências, em um projeto com povos indígenas e o convite para ministrar uma disciplina em um curso de especialização em Educação Física escolar.

Segundo Folle e Nascimento (2009), os professores de Educação Física tendem a atribuir maior valor aos eventos extraclasse do que às atividades do cotidiano das aulas, conferindo mais significado a experiências associadas ao reconhecimento social e emocional. Esse sentido de realização profissional pode ser compreendido à luz de Certeau (1994), ao revelar que os significados do cotidiano se





produzem nas práticas vividas, frequentemente relacionadas a um tempo oportuno e significativo (*kairós*), distinto do tempo cronológico da aula (*chrónos*).

Os pesquisadores ressaltam que a escassez de estudos sobre os episódios marcantes na vida profissional de professores de Educação Física no Brasil limita a discussão aprofundada sobre o tema, reforçando a necessidade de novas investigações que possam contribuir para o desenvolvimento científico e para a compreensão mais ampla da carreira docente (Folle; Nascimento, 2009). Essa lacuna na literatura reforça a pertinência de pesquisas que se dediquem a compreender experiências significativas ao longo da trajetória profissional dos professores.

METODOLOGIA

A abordagem desta pesquisa é qualitativa, de caráter descritivo, adotando-se o estudo de caso como estratégia metodológica. A característica principal do estudo de caso é o interesse por casos específicos, que investigam apenas uma unidade específica, como um indivíduo, um grupo, uma instituição, um programa (Stake, 2000 *apud* Alves-Mazzotti, 2006). André (1984), acrescenta que o estudo de caso não é um método particular de estudo, mas uma forma particular de estudo que tem um valor próprio e singular. Sua metodologia é eclética, podendo envolver observação, entrevistas, fotografias, gravações, anotações de campo e negociações com os participantes.

O caso estudado nesta pesquisa é o da professora Sol (nome fictício), 31 anos, solteira e sem filhos. Ela é licenciada em Educação Física pela UFMT (2016) e bacharel em Educação Física pela UNIASSELVI, possuindo oito anos de experiência profissional. Após a graduação, trabalhou entre 2017 e 2021 como professora na Arena Educação, com o ensino da modalidade de ginástica. Desde 2021 Sol começou a atuar como professora em uma Escola Municipal de Cuiabá, lecionando no Ensino Fundamental. No período da coleta de dados, ela cursava o Mestrado Profissional em Educação Física (ProEF) na UFMT.

A escolha do caso foi intencional, uma vez que a professora participante apresentou uma narrativa, em uma disciplina do ProEF, sobre as experiências significativas na Educação Física, que envolvia o ensino das danças populares de Cuiabá (Siriri) e da ginástica (*CrossFit*). O coautor deste trabalho assistiu à apresentação da narrativa e realizou o convite para a participação no estudo, o qual foi prontamente aceito pela professora.





O método para a coleta de dados foi a narrativa visual associada à foto-elicitação, um método que utiliza fotos já existentes ou tiradas como um recurso para gerar recordações das experiências (Ulhôa *et al.*, 2020). Por sua vez, nas narrativas, o esquema de pergunta-resposta é substituído e emprega-se uma comunicação do tipo de contar e escutar histórias (Jovchelovitch; Bauer, 2002), sendo que o pesquisador pode fazer algumas perguntas no final da narrativa. As interpretações sobre o significado das experiências para os alunos decorrem exclusivamente da narrativa da professora participante, não tendo sido realizadas coletas diretas com os alunos.

A professora elaborou a narrativa visual com o auxílio de um roteiro com os seguintes tópicos: onde moro e quem eu sou; meu contexto de trabalho; desafios para o ensino da Educação Física; meu propósito de ensino; pontos fortes do meu ensino; características das experiências significativas na Educação Física; experiências de ensino que eu considero significativas; o que desejo para o futuro. Ela utilizou fotos, vídeos curtos e outras imagens auxiliares para ilustrar a narrativa. A professora informou que as fotos e os vídeos foram extraídos do Instagram institucional da escola, cuja publicação ocorre mediante autorização prévia das famílias. Para fins de pesquisa científica, as imagens utilizadas neste artigo passaram por procedimentos de anonimização, não permitindo a identificação dos participantes, em consonância com os princípios éticos e com a legislação vigente.

A coleta de dados ocorreu no dia 15 de julho de 2025 e a duração da narrativa foi de 40 minutos. Este estudo teve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Mato Grosso com Certificado de Apresentação e Aprovação Ética (CAAE) n. 68771623.8.0000.5690. Foram encaminhados o consentimento livre e esclarecido e a autorização do uso de Imagens, a professora consentiu que o seu nome verdadeiro fosse divulgado. Após a realização da narrativa, o áudio da gravação foi transcrito e revisado e as informações foram analisadas com base na análise temática e discutidas à luz da literatura pertinente ao tema.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados desta pesquisa foram agrupados em quatro temas principais: escolha do curso, formação profissional e início da carreira; contexto de trabalho e desafios enfrentados; propósitos, pontos fortes no ensino e perspectivas futuras; experiências de ensino significativas.





Escolha do curso, formação profissional e início da carreira

A construção da trajetória profissional costuma estar atrelada a vivências significativas durante a vida escolar. No caso da professora entrevistada, sua escolha pelo curso de Educação Física e a posterior atuação docente tiveram como ponto de partida uma experiência marcante com a ginástica. Seu relato evidencia como o ambiente escolar, aliado à influência de professores inspiradores, pode despertar interesses e orientar o futuro profissional de um estudante.

A professora Sol narrou que, durante o Ensino Médio, foi baliza da fanfarra na escola. Seu professor de Educação Física percebeu seu interesse e sugeriu para ela participar da escolinha de ginástica da UFMT. Essa sugestão foi decisiva para o seu envolvimento com a ginástica. Ela contou que: *“Eu vim pra UFMT pra conhecer a escolinha de ginástica e aí eu fui fazer ginástica. Eu comecei a gostar muito, intensifiquei na ginástica, não cheguei a competir, mas aprendi muita coisa e me tornei uma baliza melhor na escola.”* A prática corporal e o sentimento de pertencimento contribuíram para a sua escolha profissional. Em 2011, realizou o ENEM e foi aprovada para o curso de Educação Física da UFMT, iniciando a graduação em 2012 e concluindo em 2016. Na figura 1 é possível ver fotos da professora Sol de frente para uma mesa com troféu e medalhas, ao lado de beca e abaixo ela com a turma de formandos 2016/2.

Figura 1 – Slide Quem sou e onde moro?



Fonte: arquivo da professora.

No caso da professora Sol, a decisão de seguir carreira na área de Educação Física foi o resultado de um percurso que foi se desenhando aos poucos, impulsionado por experiências práticas e afetivas relacionadas a sua participação como baliza da fanfarra e na ginástica artística. A trajetória de Sol



demonstra como o contato prático, aliado à influência de um professor, pode ser determinante na construção de um projeto profissional. Seu caso ilustra a importância do ambiente escolar como espaço de descoberta vocacional.

Esse resultado é corroborado por pesquisas anteriores que mostraram que a escolha do curso de Educação Física é influenciada por experiências marcantes na infância e adolescência relacionadas à paixão pelo esporte ou outras práticas corporais, ou pela influência de um professor inspirador (Amorim Filho; Ramos, 2010; Folle *et al.* 2009; Godoi; Xavier; Grando, 2018; Godoi, Rabelo; Moreira, 2019; Nunes; Godoi, 2013; Razeira *et al.* 2014; Santos; Almeida; Bracht, 2009).

Sobre seu curso de formação profissional, Sol disse que não teve contato com a dança Siriri e nem ginástica de condicionamento físico durante a faculdade.

[...] eu não tive [a dança] Siriri [na faculdade]. Talvez tenha sido abordado, citado alguma vez na aula, só falado, eu não tive a experiência de vivenciar. E a ginástica de condicionamento físico também não. Eu lembro que na minha grade curricular tinha Ginástica geral, a Ginástica rítmica e a Ginástica artística. [...]. Eu fui conhecer [a dança siriri e a ginástica de condicionamento físico] depois que eu me formei (Professora Sol).

A ausência do Siriri – dança da cultura popular da região da baixada cuiabana –, no seu currículo de formação inicial reforça o argumento de Neves e Neira (2019) sobre a necessidade de descolonizar o currículo da Educação Física (mas também de formação de professores), que por muito tempo foi colonizado privilegiando esportes de origem europeia e estadunidense. Para isso, é fundamental abordar as práticas corporais das diferentes culturas que compõem o território brasileiro, inclusive aquelas praticadas por grupos étnicos e em territórios desfavorecidos. Por sua vez, o conteúdo clássico da ginástica artística e rítmica, ligados ao esporte, tem sido abordado na formação profissional, mas a ginástica de condicionamento físico nem sempre faz parte desse currículo.

Em 2017 começou a trabalhar na escola Arena da Educação, que é uma escola estadual vocacionada ao esporte. Lá, ela atuou inicialmente como professora de atletismo, devido à sua experiência como árbitra dessa modalidade. No entanto, seu verdadeiro desejo era continuar com a ginástica rítmica. A oportunidade surgiu quando ela propôs ao diretor da escola incluir esta modalidade: “*Eu conversando com o diretor da escola, falei: ‘eu trabalho com ginástica, que tal a gente inserir essa modalidade aqui na escola?’*” A proposta foi aceita, e no ano seguinte, ela participou de um novo processo seletivo, passando





a atuar com a ginástica rítmica, sendo pioneira nesse tipo de modalidade numa escola vocacionada ao esporte em Mato Grosso.

Em 2021, Sol foi aprovada no concurso público da rede municipal de ensino, e passou a atuar com Educação Física generalista, ensinando todos os conteúdos e não apenas uma modalidade esportiva como era na escola vocacionada. Esta experiência trouxe novos aprendizados e permitiu ampliar sua visão pedagógica. Com o tempo, ela conseguiu retomar o trabalho com ginástica dentro da nova realidade de trabalho, alinhando essa prática ao seu projeto de pesquisa de mestrado. O retorno foi bem recebido pelos alunos: *“Agora eu voltei a trabalhar com ginástica rítmica [...]. Os alunos amaram a ideia”*. A sua percepção da receptividade dos estudantes revelou o quanto um conteúdo relacionado a cultura popular pode ser inspirador dentro do ambiente escolar.

Contexto de trabalho, desafios e aspectos positivos da escola

Atualmente, a professora Sol atua em uma escola municipal localizada na região do Coxipó, em Cuiabá-MT. Trata-se de uma instituição de grande porte, que atende 42 turmas, distribuídas entre cinco professores de Educação Física. Sol leciona para oito turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com jornada semanal de 23 horas. A narrativa da professora evidencia como o contexto da escola influencia diretamente na prática pedagógica, e como os desafios enfrentados exigem criatividade, resiliência e compromisso com a aprendizagem dos alunos.

Conforme Sol, um dos desafios do seu contexto de trabalho é a infraestrutura física da escola que limita o desenvolvimento das aulas de Educação Física: *“A escola é grande, porém [...] ela não tem espaço, não tem quadra, os espaços não são cobertos e os que são, são muito pequenos.”* Isso restringe a variedade de conteúdos que podem ser aplicados, especialmente aqueles que exigem maior movimentação como os esportes coletivos.

Sol destacou também o desafio das condições climáticas que afetam a dinâmica das aulas. O pátio é descoberto, mesmo sendo o maior espaço disponível, frequentemente torna-se inviável diante do sol escaldante no período da tarde. Essa limitação exige planejamento e improviso por parte dos professores de Educação Física. Além disso, segundo a professora: *“são três professoras dando aula ao mesmo tempo numa escola que não tem espaço [...] tem que ficar adaptando.”* Por exemplo: *“A gente emprestou uma vez um colchão da UFMT para fazer uma aula de atletismo” [...] Trabalhar tênis de mesa?*





“Não tem mesa. Onde vai trabalhar? Com o que tem. A gente improvisou as mesas no corredor da escola, do refeitório” (ver figuras 2 e 3).

Figura 2 e 3 – Slides aulas de Educação Física sendo realizadas em diferentes espaços da escola



Fonte: arquivo da professora.

Apesar da desmotivação gerada pelas constantes adaptações, ela demonstra um compromisso firme com o processo formativo dos alunos: *“Não é perfeito? Não é. Mas é a nossa realidade atual e a gente tenta trabalhar da melhor forma.”* Essa fala traduz a essência de um trabalho pedagógico que, mesmo diante de desafios, não perde de vista sua função principal: proporcionar aos alunos uma formação com acesso ao conhecimento corporal e às experiências significativas que a Educação Física pode oferecer.

Estudos sobre histórias de vida e profissionais de professores de Educação Física evidenciaram que as condições de trabalho nas escolas, como falta de espaços adequados e materiais para as aulas, são percebidas como experiências negativas e que geram insatisfação nos professores de Educação Física em suas trajetórias profissionais (Folle; Nascimento, 2009; Folle *et al.* 2009; Godoi; Rabelo; Moreira, 2018; Krug *et al.* 2020; Santos; Almeida; Bracht, 2009), sendo que eles são forçados a criar ou adaptar espaços e materiais. As condições precárias nas escolas prejudicam a qualidade das aulas (Krug *et al.*, 2020), porém, uma professora que trabalhava nessas condições conquistou melhorias para a Educação Física com persistência e mostrando seu trabalho ao longo do tempo (Godoi; Rabelo; Moreira, 2018).

Por outro lado, Sol relatou que a direção da escola apoia muito a Educação Física:

Totalmente. Então, na gestão passada, a diretora R. sempre incentivou qualquer coisa que a gente quisesse para fazer seja na escola ou fora. Ah, quero trabalhar uma coisa diferente? Então, beleza, eu vou atrás dos materiais. O material nunca faltou [...] ela



sempre apoiou. [...]. Atualmente, o outro diretor, que também adora educação física, faz com que a educação física seja vista e valorizada pelos pais, pelos alunos (Professora Sol).

Em relação ao trabalho colaborativo com os colegas da escola, Sol declarou que: *“a colaboração entre os professores de Educação Física é muito grande [...] a gente sempre trabalhava o mesmo conteúdo, tenta trazer convidados externos para participar de alguma aula. Então a parte de colaboração entre os profissionais também existe”*. Sol enfatizou que a gestão da escola sempre buscou estimular o trabalho colaborativo entre os professores.

Deste modo, o apoio da direção e a colaboração dos colegas são aspectos positivos do seu contexto de trabalho, enquanto a falta de espaços para as aulas de Educação Física e ter que dividir os poucos espaços com muitos professores é um aspecto negativo. Estudos mostraram que o contexto de trabalho nas escolas as relações sociais com os alunos, diretores, professores e funcionários, que podem auxiliar e apoiar ou dificultar a prática pedagógica dos professores (Amorim Filho; Ramos, 2010, Godoi; Rabelo; Moreira, 2018; Godoi *et al.*, 2021; Santos; Almeida; Bracht, 2009).

Propósito, pontos fortes no ensino e perspectivas futuras

A prática docente em Educação Física vai muito além da aplicação de conteúdos. Envolve intenções pedagógicas, valores, compromissos éticos e o desejo de provocar transformações positivas na vida dos estudantes. Neste sentido, Sol compartilhou seu propósito ou filosofia de ensino enquanto educadora:

A gente tenta ao máximo trazer novas possibilidades de vivências que eles não conhecem [...]. Eu não tive muita oportunidade, mas eu quero que meus alunos tenham, de coisas que eu não vivenciei. A escola é um lugar ideal para os alunos conhecerem coisas que eles não vão ver na vida, esportes que talvez eles não vão conhecer. E sempre planejamos para atender também os interesses deles (Professora Sol).

Esse propósito revela uma postura crítica e reflexiva diante da docência, em que o envolvimento afetivo e intelectual do professor é considerado essencial para a construção de experiências de aprendizagem relevantes. Seu propósito de ensino compreende ainda:

[...] promover a inclusão, que é um tema está em evidência [...] e respeito à participação ativa dos estudantes [...] às vezes ele está lá e não está ativo. A gente tem que perceber a efetivação do aluno ali dentro da aula. Ele ser um aluno participativo, ativo e





respeitoso, e também tentar trabalhar com o interesse deles, não adianta o professor impor aquilo que ele quer. Tem que levar em consideração o que os alunos gostam, para que a aula seja mais dinâmica, mais divertida e eles aprendam mais (Professora Sol).

Neste sentido, a professora tem como propósito de ensino criar um ambiente de ensino-aprendizagem inclusivo, acolhedor e colocando o estudante como um participante ativo deste processo para que a aula seja divertida e para que aprendam mais. Sua narrativa vai ao encontro das características que podem promover experiências significativas na Educação Física, com destaque para as características de interações sociais positivas (inclusão, respeito e participação), diversão (aula mais divertida), aprendizagem pessoalmente relevante (trabalhar com interesse deles), melhoria da competência motora (aprendam mais) e desafios apropriados (Beni; Fletcher; Ní Chróinín, 2017).

Sol também destacou que um dos pontos fortes do seu ensino é a busca pela diversificação das unidades temáticas e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular. Ela valoriza ainda o fato de já ter trabalhado com diferentes unidades temáticas, mesmo com as limitações do contexto escolar: *“Já trabalhei com os esportes, a ginástica, esportes de raquete, esportes coletivos [...] tentamos trabalhar todas as unidades temáticas”*. Ela relatou um exemplo positivo da realização de um evento esportivo na escola: *“A gente fez uma competição de vôlei, tudo adaptado. O espaço, a rede, tudo. Mas deu certo. Hoje o vôlei é uma atividade que eles gostam muito de fazer porque nós levamos pra escola.”*

Essa busca pela diversificação dos conteúdos abordados em suas aulas é um indício de que Sol está na fase de diversificação e experimentação da carreira, em que os professores estão mais empenhados e motivados, buscam novas ideias e compromissos, realizam experimentações, buscam diversificar o material didático, as formas de avaliar e de agrupar os alunos, de organizar o currículo. Nesta fase, os professores estão mais motivados e empenhados (Huberman, 1995).

Além disso, a professora Sol repetiu a questão do respeito entre os estudantes tanto nos pontos fortes do seu ensino quanto no seu propósito de ensino. Deste modo, seu propósito está alinhado ao seu ensino, bem como a uma das características das experiências significativas na Educação Física que é a interação social positiva nas aulas (Beni; Fletcher; Ní Chróinín, 2017).

Em relação às suas perspectivas para o futuro, Sol destacou o seguinte:

Aulas que tenham cada vez mais significado para os estudantes e também para mim, porque é necessário que tenha significado para a gente como profissional e claro, para os estudantes. Que proporcione diversas vivências interessantes para eles. Não tem que





ser interessante só para mim, tem que ser pra eles, porque senão não tem sentido algum (Professora Sol).

Sol destaca que deseja que suas aulas sejam capazes de ser envolventes e significativas para seus alunos. Conforme Chen (1998), as experiências significativas são influenciadas pelo significado ou valor que o aluno atribui à Educação Física, bem como pelos objetivos de aprendizagem identificados por ele. A significação deve considerar os propósitos e objetivos de movimento, o valor emocional da experiência e uma conexão da Educação Física com outras experiências de vida. Além disso, diversificar as atividades e conteúdos tem a vantagem de fazer com que estudantes que não têm um perfil mais esportivo se identifiquem com outras práticas corporais além do esporte.

Em sua narrativa, fica evidente o entendimento de que ensinar não é uma via de mão única, mas um processo que envolve também o seu próprio crescimento pessoal e profissional. Tal reconhecimento reforça o entendimento da docência como um processo contínuo de formação e transformação profissional. Ela afirma que o compromisso com o aprendizado deve ser permanente, pois considera que: *“A gente tem que estar sempre buscando novos conhecimentos, e a vida é um eterno estudo, vamos sempre estar estudando.”* Atualmente a professora Sol é estudante do Mestrado Profissional em Educação Física. A esse respeito, professores de Educação Física têm buscado cursos de pós-graduação ou de capacitação como forma de formação continuada ao longo da carreira (Folle; Nascimento, 2010; Nunes; Godoi, 2013; Godoi; Rabelo; Moreira, 2018; Godoi; Xavier; Grando, 2018; Godoi et al., 2021).

Neste sentido, sua perspectiva de futuro não se limita à expectativa de melhores condições materiais na escola, mas principalmente à consolidação de um trabalho que faça sentido, que transforme e que continue provocando reflexões. Sua narrativa aponta para um ideal de docência que valoriza a escuta, a empatia, o estudo constante e a construção de um ensino que dialogue com os interesses e realidades dos estudantes. Além disso, seus desejos revelam o compromisso com a formação continuada, com a inovação pedagógica e com a construção de aulas significativas. Desse modo, ela enxerga a Educação Física como um espaço de vivência, descoberta e transformação, tanto para os alunos quanto para si mesma enquanto profissional.

A seguir serão apresentadas duas experiências de ensino que a professora Sol destacou como significativas na sua trajetória profissional.





Experiências de ensino significativas: *CrossFit Kids* e Siriri Cuiabano

As experiências de ensino que são consideradas significativas pela professora e que marcaram positivamente a trajetória escolar dos estudantes são, muitas vezes, aquelas que rompem com a rotina tradicional e oferecem vivências inovadoras, relevantes e próximas da realidade dos alunos. Em sua narrativa, a professora Sol destacou duas práticas pedagógicas que ela própria compreende como experiências significativas em sua trajetória docente na Educação Física, o ensino do *CrossFit Kids* e da dança Siriri, da cultura cuiabana, que a provocaram positivamente a buscar evolução constante: *“Essas duas vivências me provocaram a melhorar como profissional, porque eu busquei, eu conheci, eu vivenciei, eu vivi aquilo ali intensamente”*.

A proposta do ensino do CrossFit surgiu a partir do interesse dos próprios alunos, conforme narrado pela professora, que observavam seus familiares praticando CrossFit em academias e demonstraram curiosidade em saber mais sobre a modalidade. *“Surgiu por conta dos alunos. [...] Professora, você conhece? Ah, já ouvi falar, mas nunca me aprofundei. Então, vamos trabalhar, vamos aprofundar?”*, relata a docente, evidenciando sua postura aberta ao diálogo com os estudantes e à construção conjunta do conhecimento.

Figura 4 – Slide Plano Bimestral

Na unidade temática **Ginásticas**, são propostas práticas com formas de organização e significados muito diferentes, o que leva à necessidade de explicitar a classificação adotada¹⁶: (a) ginástica geral; (b) ginásticas de **condicionamento** físico; e (c) ginásticas de conscientização corporal.

As ginásticas de **condicionamento** físico se caracterizam pela execução corporal orientada à melhoria do rendimento, à aquisição e à manutenção da condição física individual ou à modificação da composição corporal. Geralmente, são organizadas em sessões pontuais de movimentos repetidos, com frequência e intensidade definidas. Podem ser orientadas de acordo com uma população específica, como a ginástica para gestantes, ou alinhadas a situações ambientais determinadas, como a ginástica laboral.

Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	Ginástica de conscientização corporal

(EF09EP7) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de **condicionamento** físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.

Quinzena	Atividade
3ª Quinzena – 22/08 a 02/09	<ul style="list-style-type: none">Crossfit Kids: O Crossfit se baseia no desenvolvimento funcional do corpo por meio de movimentos naturais. O CrossKids não prepara os pequenos para conhecerem técnicas milenares de arte marcial ou a melhor maneira de chutar uma bola. Ele apenas desenvolve mecanismos inatos dos nossos braços, pernas e tronco, para que possamos nos conhecer profundamente. Além disso, não existe uma idade mínima para fazer crossfit.Crossfit: Origem e história do Crossfit como prática que se popularizou e vem ocupando seu espaço nas áreas de treinamento (slides, imagens, vídeos); Atividade teórica; Demonstração de tipos de exercícios de Crosskids; Pré-Escolares (De 3 a 5 anos) - Com cones, cordas, bolas, tapetes, barras de pull-up ajustáveis; Crianças (De 5 a 12 anos) - Com Halteres leves, kettlebells, med balls.
4ª Quinzena – 05/09 a 16/09	<ul style="list-style-type: none">Crossfit Kids - Movimentos: Squad; Front squat; Overhead squat; Press.Crossfit kids: Thruster; Push Press; Push Jerk; Deadlift; Sumo deadlift high pull; Hang power clean.
5ª Quinzena – 19/09 a 30/09	<ul style="list-style-type: none">Aula de campo: Visita ao stand de CrossFit: Cross Squad65, localizado na Avenida Beira Rio.

Fonte: arquivo da professora.

O planejamento das aulas seguiu uma abordagem metodológica bem estruturada, incluindo roda de conversa inicial, vídeos explicativos, apresentação de imagens, slides e uso de termos específicos da modalidade. *“Muitos termos a gente falava e eles diziam: ‘O que é isso? Eu nunca ouvi falar.’ Realmente, são termos utilizados dentro do CrossFit que eles não conhecem.”* A figura abaixo mostra partes do plano



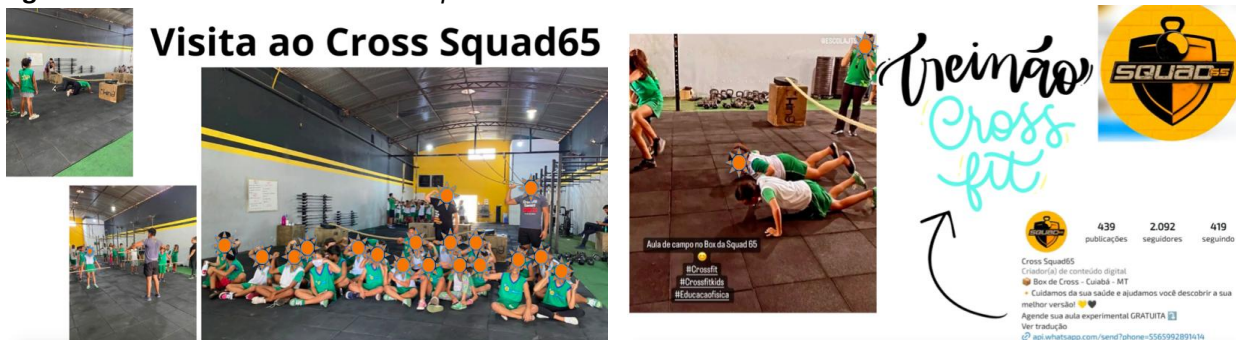


de ensino bimestral da professora. A proposta envolveu um processo de pesquisa, tanto por parte dos alunos quanto da própria professora, que reconheceu não ser especialista na área, mas que buscou aprender junto com os estudantes.

O projeto foi desenvolvido em um contexto escolar bastante desafiador: a escola estava passando por reformas e praticamente não havia espaço físico adequado para as aulas. Mesmo diante das limitações estruturais, a professora viu na proposta uma oportunidade de enriquecer o conteúdo da unidade temática da ginástica, especificamente a ginástica de condicionamento físico, reinterpretando esse conteúdo a partir das condições reais da escola e articulando teoria e prática de forma criativa.

A falta de materiais específicos foi solucionada com criatividade e adaptação. A professora relatou o uso de mochilas como pesos, cordas, pneus e cabos de vassoura. *“Dava pra fazer? Dava. Daquele jeito, né? Tudo improvisado, mas deu pra eles vivenciarem.”* Na perspectiva da professora esse esforço reflete o compromisso com uma Educação Física acessível, inclusiva e centrada na experiência dos alunos. O ponto alto da experiência de ensino foi a visita a um box de CrossFit fora do ambiente escolar.

Figura 5 e 6 – Slides visita ao *Cross Squad65*



Fonte: arquivo da professora.

Conforme Sol: *“Eles puderam vivenciar de fato como que é o CrossFit de verdade.”* Três turmas participaram da experiência, acompanhadas por professores, pedagogos e pela professora de Educação Física Paula (nome fictício), que já praticava *CrossFit* e contribuiu ativamente com a atividade. O transporte foi viabilizado com o apoio do pai de uma aluna que cedeu o ônibus.





Figuras 7 e 8 – Imagens das crianças na aula de campo de *CrossFit*



Fonte: arquivo da professora.

Na perspectiva de Sol, a vivência foi especialmente significativa para os alunos que, ainda impactados pela pandemia, não tinham tido muitas oportunidades de prática corporal fora de casa. *“Alunos que, às vezes, sem sair da pandemia, não tinham vivência de fazer atividade [...]. E aí foi bem legal ver que muitos estavam fazendo, entendendo o que era aquilo, porque era importante.”* A iniciativa também aproximou o conteúdo da realidade familiar dos estudantes. Ela relatou que seus alunos levaram as aprendizagens para a suas famílias: *“Vamos fazer junto? Eu explico o que eu aprendi.”*

Essa experiência evidencia, na perspectiva da professora, um dos maiores potenciais da Educação Física, servir como ponte entre o conhecimento aprendido nas aulas e a sua aplicação na vida cotidiana, estreitando a relação entre a escola e a comunidade, promovendo práticas corporais significativas, contextualizadas e motivadoras. Ao escutar os alunos, adaptar conteúdos, buscar soluções e criar conexões com o mundo real, a professora contribuiu para a formação de sujeitos mais engajados e ativos em suas próprias trajetórias de aprendizagem.

Além disso, as aulas de campo, como a do *CrossFit*, também são apontadas como estratégias valorizadas nas histórias profissionais de professores de Educação Física (Godoi *et al.*, 2021), pois permitem um contato mais próximo com o contexto real onde as práticas corporais geralmente são realizadas e uma experiência muitas vezes nova e diferenciada para os alunos.

Outra experiência de ensino narrada pela professora Sol foi a inserção da dança da cultura regional siriri nas aulas de Educação Física. Essa prática tornou-se um projeto cultural da escola com forte significado para a professora e, segundo a narrativa, para os alunos, consolidando-se como uma experiência de ensino significativa. Tudo começou após uma apresentação do grupo de dança popular Flor





Ribeirinha na escola. “Os alunos gostaram muito e eu também. Eu já conhecia o Flor Ribeirinha, mas eu nunca tinha vivenciado o siriri dessa forma.”

A experiência despertou na professora o desejo de levar aquela manifestação cultural para o contexto das aulas. Embora o tema já tivesse sido abordado em algumas formações continuada da rede, foi “sempre de forma superficial, nunca dava tempo de aprofundar”, foi a apresentação ao vivo na escola que acendeu a motivação para uma abordagem mais profunda sobre esta dança tradicional.

Figuras 9 e 10 – Slides de apresentações da dança Siriri na escola



Fonte: arquivo da professora.

A professora descobriu que a escola possuía trajes típicos do siriri guardados, mas que nunca tinha sido utilizados. Ela iniciou um processo de formação pessoal para garantir que o ensino fosse qualificado em relação à essência da dança. “A primeira coisa que eu fiz foi tentar entrar num grupo de siriri para conhecer como que funciona.”

Figuras 11 e 12 – Slides vivência nos grupos Flor de Atalaia e Flor Ribeirinha



Fonte: arquivo da professora.





A primeira vivência ocorreu com o grupo Flor de Atalaia, onde ela pôde aprender a dinâmica prática da dança. Depois Sol ingressou no grupo Flor Ribeirinha como bailarina, passando por um processo seletivo rigoroso e de treinamento até ser aceita como membro do corpo de dança. Essa atitude revela um compromisso com a formação continuada e com a valorização da cultura local como elemento formativo.

Eu não sou dançarina, sou uma professora de Educação Física, mas fui atrás, tentei trazer a essência do Siriri para dentro da escola. Posso trabalhar sem fazer isso? Posso, mas por que não fazer? Para intensificar, para deixar muito mais bonito, para eu ter muito mais bagagem para levar à escola. Aí, entrei no grupo Flor Ribeirinha, porém logo em seguida entrei no mestrado e ficou muito intenso, eu tive que deixar de participar (Professora Sol).

A inserção da professora no grupo folclórico, em sua avaliação, influenciou a qualidade das suas aulas e a relação dos alunos com a prática. *“Eles amam, sem brincadeira, essa turma específica ama. Viraram os dançarinos da escola.”* Neste sentido, a vivência do Siriri deixou de ser apenas conteúdo e passou a fazer parte da identidade dos estudantes. A experiência com o siriri evidencia o poder da escuta sensível e da valorização dos interesses dos estudantes. *“A escola hoje em dia vivencia o siriri de uma forma muito legal. Tudo começou lá, com o interesse dos alunos.”* O estudo de Chen (1998) evidenciou que um dos significados que os alunos atribuem à Educação Física é a apreciação cultural, especialmente em conteúdos valorizados pelas culturas locais.

Esse aspecto destaca o papel ativo dos estudantes como sujeitos do processo pedagógico e a importância do professor como mediador que vai além do conteúdo prescrito para oferecer vivências significativas e transformadoras. Por fim, a professora reflete sobre o papel do docente no enfrentamento de temas fora de sua zona de conforto: *“Eu sou da ginástica, mas nunca fui dançarina. Mas fui buscar. Assim como outros conteúdos também.”* A disposição em aprender e se adaptar é apresentada como um valor fundamental na sua prática pedagógica.

O estudo de Godoi, Xavier e Grando (2018) evidencia que, apesar de não ter vivenciado a dança na infância ou durante a formação inicial, a docente passou a inseri-la em sua prática pedagógica após experiências formativas (especialização em dança) e culturais diversas. A vida cultural da professora exerceu uma influência significativa em seu trabalho, já que ela mantinha constante diálogo com artistas locais, participava de eventos e buscava elementos culturais para enriquecer suas aulas.





Essa experiência de ensino do Siriri, assim como a experiência com o CrossFit, foram consideradas significativas pela professora Sol, reafirmando a potência do ensino quando é conectado à realidade, ao território e à cultura e aos interesses dos alunos, ampliando horizontes e fortalecendo a identidade cultural. Uma das características das experiências significativas na Educação Física é a aprendizagem pessoalmente relevante, em que os estudantes reconhecem a importância do que estão aprendendo e conseguem utilizar suas aprendizagens na sua vida cotidiana, seja na escola ou fora dela (Beni; Fletcher; Ní Chróinín, 2017).

Pesquisas anteriores evidenciam que desenvolver projetos e grupos de dança na escola, bem como realizar apresentações na escola ou fora dela é uma experiência ou momento marcante na trajetória profissional de alguns professores de Educação Física (Folle; Nascimento, 2010; Folle; Nascimento, 2009; Godoi; Rabelo; Moreira, 2018; Godoi; Xavier; Grando, 2018). A pesquisa de Godoi, Xavier e Grando (2018), por exemplo, mostrou que a professora Sueli desenvolveu projetos na escola como “A dança do chorado” e “Nossos mestres do rasqueado, nossa herança musical”, que permitiu aos alunos compreenderem a historicidade das danças regionais e participarem de apresentações e atividades culturais, consolidando experiências significativas na trajetória docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi investigar as experiências de ensino significativas de uma professora de Educação Física com oito anos de experiência profissional. Ela escolheu a profissão em função de experiências corporais prévias, como baliza de fanfarra e como atleta de ginástica rítmica. No início da carreira ela trabalhou como professora de modalidades esportivas (atletismo e ginástica), mas posteriormente passou atuar com a Educação Física escolar generalista. O contexto de trabalho da professora apresenta desafios e aspectos positivos. Quanto ao seu propósito e pontos fortes do ensino e perspectivas de futuro da professora, ficou evidente que ela quer promover um ensino que tenha sentido e significado, para os alunos e para ela, além de criar um ambiente de aprendizagem positivo, com inclusão, respeito, cooperação e participação ativa dos alunos.

A professora narrou duas experiências de ensino significativas, uma abordando a ginástica de condicionamento (CrossFit) e outra sobre uma dança da cultura regional (Siriri Cuiabano). Nas duas experiências, ela considerou o interesse e procurou envolver a participação ativa dos alunos. Ela também investe na sua formação continuada e busca novos conhecimentos, seja como estudante de pós-





graduação, seja participando de grupos de siriri para aprender mais sobre esta dança, e conseqüentemente poder ensinar melhor para seus alunos. Por fim, esta pesquisa permite concluir que as experiências de ensino significativas relatadas evidenciam a importância da conexão entre a trajetória pessoal do professor, seus interesses e competências, e o engajamento dos alunos.

Na perspectiva da narrativa da professora o ensino se torna mais efetivo quando há valorização da participação ativa dos alunos, apreciação da identidade cultural e diversificação de conteúdos e estratégias de ensino, possibilitando a construção de conhecimentos contextualizados e significativos. Além disso, ressalta-se que a formação continuada e o investimento em novas aprendizagens contribuem diretamente para a qualidade do ensino, inspirando inovação e motivação tanto para o docente quanto para os estudantes. Esses achados reforçam a relevância de práticas pedagógicas que considerem as experiências de vida do professor como fonte de inspiração para abordagens de ensino que promovam aprendizagens significativas e duradouras.

REFERÊNCIAS

- ALVES-MAZZOTI, Alda Judith. Usos e abusos dos estudos de caso. **Cadernos de pesquisa**, v. 36, n. 129, p. 637-651, 2006.
- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. Estudo de caso: seu potencial na educação. **Cadernos de pesquisa**, n. 49, p. 51-54, 1984.
- AMORIM FILHO, Mário Lúcio de; RAMOS, Glauco Nunes Souto. Trajetória de vida e construção dos saberes de professoras de Educação Física. **Revista brasileira de educação física e esportes**, v. 24, n. 2, p. 223-238, 2010.
- BENI, Stephanie; FLETCHER, Tim; NÍ CHRÓINÍN, Déirdre. Meaningful experiences in physical education and youth sport: A review of the literature. **Quest**, v. 69, n. 3, p. 291-312, 2017.
- CARVALHO, Taynara Franco de; SOUZA NETO, Samuel de. A análise das práticas no campo da educação física escolar. **Pensar a Prática**, v. 22, p. 1-11, 2019.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. 8 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- CHEN, Ang. Meaningfulness in physical education: A description of high school students' conceptions. **Journal of teaching in physical education**, v. 17, n. 3, p. 285-306, 1998.
- DEWEY, John. **Experiência e educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2023.





FARIAS, Gelcemar Oliveira *et al.* Ciclos da trajetória profissional na carreira docente em educação física. **Movimento**, v. 24, n. 2, p. 441-454, 2019.

FOLLE, Alexandra; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. Trajetória docente em educação física: percursos formativos e profissionais. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 24, n. 4, p. 507-523, 2010.

FOLLE, Alexandra; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. Momentos marcantes da trajetória docente em educação física. **Motriz**, v. 15, p. 95-103, 2009.

FOLLE, Alexandra *et al.* Construção da carreira docente em educação física: escolhas, trajetórias e perspectivas. **Movimento**, v. 15, n. 1, p. 25-49, 2009.

GODOI, Marcos *et al.* Os professores de educação física como experts adaptativos e a busca da inovação. **Linhas críticas**, v. 27, p. 1-21, 2021.

GODOI, Marcos; BORGES, Cecilia; LÉMONIE, Yannick. Atividades didáticas impedidas e dilemas de ensino nas aulas de educação física. **Trabalho & educação**, v. 30, n. 2, p. 159-177, 2021.

GODOI, Marcos; RABELO, Viviani Darolt; MOREIRA, Evando Carlos. “Eu não desisto fácil!": narrativas de formação e atividade profissional de uma professora de educação física. **Educación física y ciencia**, v. 20, n. 3, p. 1-14, 2018.

GODOI, Marcos; XAVIER, Gutemberg Santana; GRANDO, Beleni Salete. Cultura e danças regionais em um projeto pedagógico de uma professora de Educação Física. **Pensar a prática**, v. 21, n. 3, p. 621-633, 2018.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. *In*: NÓVOA, António. **Vidas de professores**. 2. ed. Porto, Portugal: Porto, 1995.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. Entrevista Narrativa. *In*: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual pratico**. 2. ed. Rio de Janeiro. Vozes, 2002.

KRUG, Hugo Norberto *et al.* Implicações das condições de trabalho na prática pedagógica de professores de educação física iniciantes na educação básica. **Pensar acadêmico**, v. 18, n. 3, p. 487-509, 2020.

LARROSA BONDÍA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista brasileira de educação**, n. 19, p. 20-28, 2002.

NEVES, Marcos Ribeiro das; NEIRA, Marcos Garcia. O currículo cultural da educação física: princípios, procedimentos didáticos e diferenciações. **Revista internacional de formação de professores**, v. 4, n. 3, p. 108-124, 2019.

NÓVOA, António. Os professores e as histórias de vida. *In*: NÓVOA, António (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto, Portugal: Porto, 1995.





NUNES, Rozicleiton Magalhães; GODOI, Marcos. História de vida, formação e desenvolvimento profissional de um professor de educação física das redes públicas de educação. **Revista mackenzie de educação física e esporte**, v. 12, n. 1, p. 156-172, 2013.

RAZEIRA, Mauricio Berndt *et al.* Os motivos que levam à escolha do curso de licenciatura em educação física e as pretensas áreas de atuação. **Revista mackenzie de educação física e esporte**, v. 13, n. 2, p. 124-136, 2014.

SANTOS, Núbia Zorzanelli dos; ALMEIDA, Felipe Quintão de. Vida de professores de educação física: o pessoal e o profissional no exercício da docência. **Movimento**, v. 15, n. 2, p. 141-165, 2009.

ULHÔA, Andrea *et al.* Imagens que contam histórias: o photovoice e a foto-elicitación na investigação qualitativa. *In*: SÁ, Patrícia; COSTA, António Pedro; MOREIRA, António (Orgs.). **Reflexões em torno de metodologias de investigação: recolha de dados**. Aveiro, Portugal: Universidade de Aveiro, 2021.

Gabriel Feliciano Rodrigues Barão Costa

<https://orcid.org/0009-0006-5551-4609>

<http://lattes.cnpq.br/2199288714785346>

Universidade Federal de Mato Grosso (Cuiabá, MT – Brasil)

grodrigues255@gmail.com

Marcos Godoi

<https://orcid.org/0000-0002-9238-4704>

<http://lattes.cnpq.br/3059311968076769>

Universidade Federal de Mato Grosso (Cuiabá, MT – Brasil)

marcos.godoi1@ufmt.br

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Autor 1: concepção e desenho da pesquisa; construção e processamento dos dados; análise e interpretação dos dados; escrita conjunta do texto.

Autor 2: concepção e desenho da pesquisa; construção e processamento dos dados; análise e interpretação dos dados; escrita conjunta do texto; orientador do trabalho de conclusão de curso.

FINANCIAMENTO

Não houve financiamento.





DISPONIBILIDADE DE DADOS DE PESQUISA

Todos os dados foram gerados/analísados no presente artigo.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSES

Não há conflito de interesses.

COMO CITAR ESTE ARTIGO

COSTA, Gabriel Feliciano Rodrigues Barão; GODOI, Marcos. Narrativas sobre experiências significativas na Educação Física: estudo de caso de uma professora. **Corpoconsciência**, v. 30, e20683, p. 1-23, 2026. <https://doi.org/10.51283/rc.30.e20683>

Recebido em: 04/12/2025

Aprovado em: 13/03/2026

Publicado em: 06/04/2026

